

O AMOR DE JESUS PREENCHE TODOS OS VAZIOS: OS DISCURSOS RELIGIOSOS NAS PAREDES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM DUQUE DE CAXIAS (RJ)

Jordanna Castelo Branco¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Resumo

O presente trabalho analisa os discursos religiosos presente nas paredes de uma Escola de Educação Infantil da rede pública municipal em Duque de Caxias, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Teve como suporte teórico os estudos da linguagem de Mikhail Bakhtin; das políticas públicas, em especial os que discutem a religião na escola pública (Cunha, 2011; 2006; Cavaliere e Cunha, 2007; Cury, 2004) e da Educação Infantil (Corsino, 2003; Kramer, 1982; Khulmman, 2000). Para o desenvolvimento do estudo foi adotada metodologia qualitativa de perspectiva etnográfica numa turma de crianças de 5 a 6 anos de idade, no período de outubro de 2010 a agosto de 2011. Além de observações participantes, registradas em caderno de campo e em áudio e fotografia, contou com entrevistas semiestruturadas e conversas informais com a diretora e professores da escola; consulta a textos legais e revisão bibliográfica. As observações revelaram a naturalização da presença da religião na escola pública estudada e o uso do espaço público para a difusão de dogmas de uma determinada crença, o favorecimento de uma religião em detrimento de outras.

Palavras-chave: discurso, Educação Infantil, ensino laico

O amor de Jesus preenche todos os vazios: os discursos religiosos nas paredes de uma escola de educação infantil em Duque de Caxias (RJ)

Educ. Foco,
Juiz de Fora,
v. 21, n.2, p.345-364,
maio/ago. 2016

Abstract

The present work aims to analyze the presence of impress religious discourses in a public kindergarten in the municipality of Duque de Caxias. A field survey was conducted involving a participant observation in a class of 5 and 6 years-old children, in the period october 2010 to august 2011 . So an ethnographically inspired qualitative research was carried out, drawing on literature review of studies on language, public policies especially those that discuss the presence of religion in public schools, early childhood education, anthropology and childhood sociology. In addition to field observations at a public kindergarten in the Municipality of Duque de Caxias caring for children 2 to 5 years old, interviews as the principal of kindergarten and teachers. The observations revealed the naturalization of the presence of religious discourses in the kindergarden and the diffusion of one religion.

Keywords: speech, Early Childhood Education, teaching secular

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer e analisar os discursos religiosos nas presentes nas paredes de uma escola pública de Educação Infantil em Duque de Caxias, município da região metropolitana do Rio de Janeiro. A discussão fundamenta-se teoricamente nos estudos do campo da linguagem de Mikhail Bakhtin (1995); das políticas públicas, em especial as que discutem a religião na escola pública (Cunha, 2006, 2011; Cavaliere e Cunha, 2007 e Cury, 2004); e da Educação Infantil (Kulhman Jr.,2000; Corsino e Nunes,2011).

Segundo Bakhtin (1995), nossos discursos são repletos de palavras do outro. A maioria das informações e opiniões que

emitimos se referem a uma fonte e ao transmitirmos as palavras alheias, formulamos o discurso fazendo nossas introduções, seleções e acentuações. Quem fala a palavra do outro tem seus interesses e intenções e usa procedimentos de transmissão variados, tanto no que concerne ao gênero quanto no que diz respeito ao enquadramento interpretativo. A articulação, a transmissão e a significação dos discursos alheios são produzidas de acordo com o contexto. Para o autor, os discursos que se colocam no nível ideológico de formação do homem, com nítida intenção de definir atitudes e comportamentos, como é o caso de muitos discursos pedagógicos e religiosos, a palavra pode surgir de duas formas: como autoritária ou interiormente persuasiva (CORSINO, 2003, p.2). A primeira delas se coloca ao outro de forma engessada, monológica e sem possibilidade de réplica, interiorizada como dogma, destituindo o sujeito de autoria, o que o leva a agir tutelado por prescrições, sem efetivas transformações no sujeito. Já a segunda, compreendida como dialógica e como possibilidade real de apropriação do sujeito, permite transformações na sua forma de pensar e de agir.

O trabalho parte das considerações bakhtinianas sobre os discursos do outro e suas apropriações para refletir sobre os enunciados produzidos e apropriados por diferentes sujeitos – crianças e adultos - no cotidiano da escola de Educação Infantil campo empírico da pesquisa. Nesta perspectiva compreende o campo como um auditório repleto das mais diversas vozes que ao serem registradas permitem análise e interpretações num processo dialógico com o próprio pesquisador e toma como objeto de análise os discursos religiosos presentes nas paredes de uma escola de Educação Infantil em Duque de Caxias.

Para o desenvolvimento do estudo foi adotada metodologia qualitativa de perspectiva etnográfica. Foram realizadas observações densas em uma turma de crianças de 5 a 6 anos de idade, no período de outubro de 2010 a agosto de 2011.

A descrição densa consiste em perceber os fatos, atividades e comportamentos, específicos e engajar-se em sua interpretação. O registro engloba a descrição do fato

específico e seu contexto. O objetivo da pesquisa foi captar como circulavam dos discursos religiosos impressos na escola estudada. Para isso foi necessário conhecer o contexto em que os discursos eram enunciados, perceber os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever ações e falas dos sujeitos, enfim, colocar uma lente de aumento sobre as relações e interações que constituem o fazer diário da escola. Isto, implicou na realização de observações e registros das práticas pedagógicas, de entrevistas, de análise de documentos e na contextualização histórica e social da instituição. Portanto, além de anotações em diário de campo, registros fotográficos e em áudio, a pesquisa contou com conversas informais e entrevistas semiestruturadas com a diretora da escola e as professoras de turma e realizou revisão bibliográfica a respeito da temática investigada.

Este artigo analisa os discursos religiosos presentes nas paredes da escola de Educação infantil campo da pesquisa, tais como murais, quadros e pinturas. Cabe ressaltar que discursos religiosos circulavam também de outras formas como folhetos, livros, filmes e desenhos animados, dramatizações, apresentações e falas nos eventos comemorativos da instituição -tais como o dia das crianças e o dia das mães-, conversas e reprimendas. O presente artigo, que traz no título a frase de um dos murais da escola, aborda apenas os discursos impressos nas paredes da escola investigada.

A ESCOLA PÚBLICA ENTRE A POLÍTICA E A RELIGIÃO

Proclamada a República em 1889 e promulgada a Constituição, em 1891, declarava-se a separação entre Estado e Igreja no Brasil. No ideário republicano a religião passaria da esfera pública para a privada. O Estado ficaria proibido de financiar qualquer atividade religiosa, inclusive o ensino religioso e os professores não precisariam mais jurar

fidelidade ao catolicismo. No lugar do ensino religioso, as escolas passariam a ministrar a disciplina moral.

Para Cunha e Cavalieri (2007), na terceira década do século XX, com a crise de hegemonia era posto fim ao laicismo republicano e restabelecida a colaboração entre Estado e Igreja, inspirado no modelo fascista. Alinhado com esse modelo, em 1931, Getúlio Vargas reinseriu o ensino religioso no currículo das escolas públicas do país por meio do Decreto nº 19.941/1931, que encontrou resistência dos educadores progressistas. Estes expressaram sua indignação no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, em defesa da educação laica. Todavia, o movimento não conseguiu impedir a mobilização da Igreja Católica que, articulou-se a ponto da Constituição de 1934 incorporar os termos do decreto no texto constitucional. Assim, o ensino religioso passou a constar na Carta Maior e, desde então, a Igreja Católica lidera movimentos para mantê-lo em todas as Constituições.

As investidas da Igreja Católica não se limitaram aos textos constitucionais. As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e de 1996, também foram objeto de interesse. Em ambos os textos, foram retirados artigos que não favoreciam esta instituição religiosa. Com a Lei 5692/71 fora suprimida a cláusula que proibia o uso de recursos governamentais para o ensino religioso nas escolas públicas, definido pela LDB de 1961. Na LDB/96 não foi diferente. O seu artigo nº 33 foi alterado pela Lei 9475/97, favorecendo essa mesma instituição. As alterações referiam-se a supressão do confessionalismo e a restrição ao uso de recursos públicos para o financiamento do ensino religioso nas escolas públicas. Tais omissões no texto legal abriram brechas para articulações entre organizações religiosas e grupos políticos, fazendo com que o modelo confessional encontrasse espaço para serem introduzidos em novos textos legais. Com efeito, o modelo confessional foi implementado no estado do Rio de Janeiro a partir da Lei 3459/00, ampliando expressivamente o poder das instituições

O amor de Jesus
preenche todos
os vazios:
os discursos religiosos
nas paredes
de uma escola
de educação infantil
em Duque de Caxias (RJ)

Educ. Foco,
Juiz de Fora,
v. 21, n.2, p.345-364,
maio/ago. 2016

religiosas nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Cabe a elas credenciar os professores e exigir-lhes formação religiosa em instituição que mantenham ou reconheçam. Além disso, são responsáveis pela definição dos conteúdos curriculares.

O município de Duque de Caxias não possui lei específica para a disciplina de ensino religioso. Baseia-se diretamente na legislação federal e não na lei estadual 3459/2000. De acordo com o manual da Coordenação do ensino religioso do departamento ligado à Secretaria Municipal da Educação (SME), este ensino fundamenta-se legalmente no Artigo nº 210, parágrafo 1º, da Constituição Federal de 1988 e na lei nº 9475/97 que deu nova redação ao Artigo nº 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Além da legislação citada, há ainda dois instrumentos legais, que não constam do manual apresentado e não determinam as ações relativas ao ensino religioso implantado pela Coordenação dessa disciplina. Um deles é o decreto nº 4238/2003, da sua Prefeitura Municipal, que instituiu o Sistema Municipal de Ensino do Município, determinando, no seu Artigo nº 25, que o ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter: (i) confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou de seu responsável, e ministrada por professoras ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; (ii) interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa (Fernandes, 2012).

Conforme dados da Secretaria Municipal de Educação (SME) do município, em 2011, o ensino religioso era oferecido em 35 das 253 escolas da sua rede pública municipal de ensino e a disciplina contava com 38 professores. Segundo

Fernandes (2013), de acordo com a SME, o ensino religioso é ofertado na rede há aproximadamente 23 anos. Desde 2001, a proposta tem sido “enfatizar os valores humanos, o respeito ao diferente e às diferenças, voltando-se para a prática da solidariedade e do diálogo em consonância com os princípios democráticos, segundo a coordenação do ensino religioso do município” (Fernandes, 2012, p.23).

Mesmo a legislação educacional não estabelecendo o oferecimento do ensino religioso para as crianças pequenas, pesquisas históricas revelam a estreita relação entre a Educação Infantil e a religião desde que surgiram as primeiras propostas para a primeira infância (Kulhman Jr, 2000). Relação que no início do século XX incorporou a moralização aos preceitos religiosos como parte dessa etapa educacional. Modelo que persiste conforme observado nos estudos de Branco e Corsino (2006) e Lima (2008), entre outros, que evidenciaram a utilização de rezas, histórias e canções religiosas para ensinar às crianças valores morais, tidos como essenciais para manutenção da ordem e da disciplina, em escolas de Educação Infantil. Tais elementos, presentes no processo de formação das crianças, denunciam que a liberdade de crença, a preservação da escola pública como *locus* neutro em matéria de religião e o não proselitismo são aspectos ignorados por várias equipes escolares, independente de determinações legais, conforme constatado nas pesquisas.

O QUE REVELAM AS PAREDES DA ESCOLA?

Nas paredes da escola estudada observou-se a presença de pinturas, murais e quadros em torno da temática religiosa. As pinturas faziam parte da decoração da sala onde funcionava a direção, a coordenação e a secretaria e os murais e quadros estavam espalhados pelos corredores. Diante disso, busco investigar quais os discursos religiosos que circulam na escola através dos indícios e rastros nas paredes da escola, tais como: murais, quadros e pinturas.

O amor de Jesus
preenche todos
os vazios:
os discursos religiosos
nas paredes
de uma escola
de educação infantil
em Duque de Caxias (RJ)

Educ. Foco,
Juiz de Fora,
v. 21, n.2, p.345-364,
maio/ago. 2016

Segundo Viñao Frago e Escolano (2001) o espaço é uma construção social que carrega em sua configuração signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais entre aqueles que dele compartilham. O espaço comunica e mostra a quem o sabe ler o emprego que se faz dele. A maneira como é empregado o espaço varia de acordo com a cultura e resulta não só das relações interpessoais, como também das liturgias e ritos sociais, à simbologia e das disposições dos objetos e dos corpos.

Todas essas questões também se podem ser referidas ao âmbito da escola. Esta tem a finalidade de educar e de socializar a todos que nela se encontram. O ato dos educadores modificarem ou não os espaços escolares reflete a sua concepção de educação. O espaço educacional não é neutro, sempre educa.

Assim, os espaços e objetos escolares podem revelar características e práticas escolares que acontecem no interior da escola, amplia-se a percepção e a compreensão dos saberes e práticas ativadas na escola. Logo, os aspectos materiais dos estabelecimentos de ensino compõem um fator relevante na constituição de determinadas práticas que podem constranger ou estimular a disseminação de certos conhecimentos e habilidades escolares. Então, quais seriam os saberes e práticas que estariam presentes na escola estudada? O que os murais, quadros e paredes da escola de temática religiosa estariam revelando?

OS MURAI DA ESCOLA

Para Corsino, Nunes e Kramer (2009) a imagem conta com dimensões da informação, da criação, da interpretação dos conhecimentos educativos e da estética dos envolvidos na criação dos murais. As imagens *constituem o próprio texto, que pulsa, vibra e diz sobre o mundo e a compreensão que temos dele* (p.199). As autoras indagam sobre os aparatos pedagógicos escolares expressos pelas imagens, tais como os murais: qual a sua função; quais os seus conteúdos; dentre

outras questões. Compreendem que os espaços, objetos e toda sorte de produção cultural e gêneros discursivos que circulam são conteúdos carregados de significados partilhados e sentidos construídos de acordo com a situação e contextos vivenciados pelos sujeitos em suas interações. Para investigar o que revelam os murais, as autoras, indicam o método interpretativo, centrado nos resíduos, em dados marginais, em pequenos indícios e em rastros reveladores.

Nos murais da escola estudada foram identificadas imagens e mensagens religiosas. Mensagens curtas, objetivas e de fácil compreensão que buscavam conquistar os adultos. As imagens eram de personagens infantis do mundo gospel, tais como Mig e Meg e/ou Smilinguido¹, ou faziam alusão a eles. Na composição dos murais havia a combinação de cores fortes e vibrantes ao fundo para que destacassem imagens e/ou mensagens. Esses indícios apontavam para uma produção voltada às crianças, com a finalidade de alegrar o ambiente. No entanto, os murais ficavam fora do campo de visão das crianças e as mensagens escritas faziam referência a passagens bíblicas e a personagens infantis do mundo gospel conhecidos pelas famílias. Tais elementos combinados com o lugar ocupado no espaço escolar pelo mural revelam diferentes intenções de interlocução com os adultos. Os enunciados dos murais giravam em torno das seguintes temáticas: boas vindas, valorização dos sujeitos, bondade e evangelização.

O mural em torno da primeira temática ficava próximo a sala das crianças de 2 e 3 anos. Os desenhos de crianças e a mesma palavra repetida várias vezes procuravam transmitir conforto e receptividade, além da valorização da presença das crianças no espaço escolar. O todo enunciativo transmitia

1 Mig e Meg e Smilinguido são personagens de histórias em quadrinhos evangélicas. Os dois primeiros são os protagonistas do gibi "Turminha Mig e Meg". O último também protagoniza um gibi, que leva o seu nome. Mas, ambos são personagens idealizados e criados por um casal de desenhistas evangélicos. Fontes: <http://www.migmeg.com.br/historia/>
<http://www.smilinguido.com.br/turma/historia.php>.

a mensagem de boas-vindas. A intenção era de mostrar aos responsáveis das crianças pequenas que a escola é um ambiente acolhedor e confiável, no qual podem deixar os filhos. Conforme pode ser visto na Ilustração 1:



Ilustração 1. Mural em frente à sala das crianças de 2 e 3 anos

Ao lado deste mural estava o de temática evangelística. As imagens de Mig e Meg próximas das palavras enunciadas mostram a intenção de marcar uma identidade religiosa: a evangélica. A frase indicava a intenção de evangelizar responsáveis. Também, ressaltava a religião evangélica como fonte de solução para todos os problemas, sendo até mesmo capaz de preencher os vazios de cada um, sejam eles resultantes de causas sociais, financeiras ou familiares, conforme observado na Ilustração 2.



Ilustração 2. Um dos murais localizados no corredor principal da escola

O discurso religioso abrangia a temática da valorização dos sujeitos, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4. Nos murais de valorização dos sujeitos, o discurso religioso podia ser visto ora de maneira explícita, ora de maneira implícita. Os murais explícitos usavam enunciados típicos da esfera religiosa para valorizar os adultos, conforme mostra a Ilustração 3.



Ilustração 3. Quadro de aniversariantes do mês

As mensagens presentes na ilustração acima eram destinadas aos adultos do quadro funcional da escola. Os enunciados de conteúdo cristão eram tidos como partilhados por todos os funcionários. Procurava exaltar a importância dos profissionais para a instituição e para Deus, como se uma coisa implicasse na outra.

De acordo com Bakhtin (1995), a significação atribuída à palavra e à imagem é inseparável da situação concreta em que é realizada e muda de acordo com a situação. Nas mensagens implícitas, os enunciados pareciam não ter nenhuma relação com a esfera religiosa, no entanto, às imagens dos personagens dos quadrinhos infantis gospel, Smilinguido, e às palavras que as acompanhavam na situação concreta enunciada, de uma escola imersa na religião, atribuía-se sentidos e significados religiosos, conforme a Ilustração 4:



Ilustração 4. Mural do corredor principal da escola.

Os murais de valorização dos sujeitos, com enunciados religiosos explícitos ou implícitos, remetiam a uma relação de personalidade entre os adultos. Para isso, era usado o pronome pessoal você. O tom de proximidade propiciava a facilitação da presença de enunciados religiosos com a conotação de valorização dos sujeitos a fim de criar uma esfera de unidade entre os adultos, fossem eles professores, responsáveis, estimuladoras, merendeiras.

A temática da bondade permeava os enunciados de intenção religiosa. Os enunciados estavam presentes termos e expressões como “boa”, “bondade”, “fazer o bem”, dentre outros, como “plantar” e “colher” que remetem a imagens bíblicas. O jogo de palavras e imagens atribuía aos enunciados sentido religioso. Conforme mostram as figuras abaixo.



Ilustração 5. Mural do corredor principal



Ilustração 6. Mural do corredor da escola

Os murais de valorização dos sujeitos e de bondade ocupavam lugar de destaque. As duas temáticas dividiam o corredor de maior circulação, pois nele estavam situadas duas salas de atividades e os banheiros adultos e infantis e por ele se tem acesso à cozinha e ao refeitório. A intencionalidade dos quadros parecia ser a de evangelizar os adultos que circulavam pela instituição, sendo necessário que as mensagens de bondade e valorização dos sujeitos fossem expostas em espaços de fácil visualização.

ENTRE MOLDURAS, IMAGENS E FRASES: OS QUADROS RELIGIOSOS.

Os murais não eram os únicos discursos impressos com intenção religiosa nas paredes da escola. Na ilustração 7, pode-se notar que não havia nenhuma imagem, nem enunciado de cunho religioso. No entanto, de acordo com a teoria da linguagem bakhtiniana, os sentidos são atribuídos conforme a sua significação mais frequente na vida da comunidade na utilização temática dessa ou daquela imagem ou palavra (Bakhtin, 1995, p.130). Imagens de elementos da natureza, como uma flor com pétalas abertas como raios de sol, costumam ser recorrentes em cartões e cartazes, entre outros suportes de mensagens religiosas. Logo, a ilustração 7 se alinha com o discurso religioso e objetivava transmitir conteúdos religiosos.

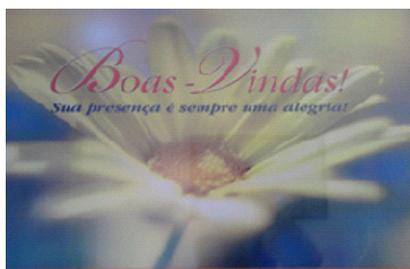


Ilustração 7. Foto expostas no corredor de entrada da escola

PARA ALÉM DE MURAIS E QUADROS: AS PINTURAS RELIGIOSAS

As fotos pareciam dialogar com as pinturas nas paredes da escola. Isto pode ser visto no corredor de entrada da escola. Havia ao lado da foto de duas mãos de adulto juntas, como se estivesse fazendo uma prece, a pintura de uma criança com as mãos juntas na altura do peito, como se estivesse orando, como pode ser visto na ilustração 8.



Ilustração 8. Imagem no corredor de entrada.

Era como se uma imagem completasse a outra e as duas juntas transmitissem a ideia de unidade entre adultos e crianças em relação à religião. O diálogo entre elas também mostrava a demarcação de agradecimento a Deus pela existência da instituição. Tal fato desconsiderava

que adultos e crianças pudessem professar outra fé sem ser o cristianismo.

As pinturas nas paredes falavam por si só. Na sala compartilhada pela secretaria, coordenação e direção escolar, em cada parede havia trechos de uma música evangélica, conforme mostra a Ilustração 9. A presença do enunciado religioso do gênero música na sala dos gestores da instituição revela não apenas permissão da circulação do discurso religioso, como também o incentivo a eles, especialmente por parte da direção.



Ilustração 9. Parede da sala da secretaria escolar

Os quadros, os murais e as pinturas apontam para a presença de uma estética embebida na religião. De acordo com Sobral (2008), do ponto de vista bakhtiniano, a forma arquitetônica cria o objeto estético, que é o conteúdo da atividade estética², dotado de singularidade e de uma estrutura da ordem artística. Os enunciados nas paredes da escola possuem conteúdo, estilo e enredo religioso, como pode ser visto nas imagens, traços dos desenhos e estilo das fotografias. O todo enunciativo configura-se em discursos típicos da esfera religiosa, uma decoração do ambiente escolar que se aproxima da dos espaços destinados às crianças nas igrejas evangélicas. Pode-se dizer que, na escola havia forte influência da estética religiosa infantil, em alguns momentos absorvida como parte da estética escolar.

2 É a contemplação ativa e eficaz, que decorrem do excedente de visão externa e interna (Bakhtin, 2006, p. 23)

Os murais são usados com a finalidade de socialização. Pode-se dizer que eles buscam socializar a fé. No entanto, Bakhtin, em seus estudos, afirma que a ideologia está ligada ao ponto de vista vivencial. A fé religiosa faz parte do ponto de vista particular com que se enxerga a vida. Os murais nos corredores da escola procuravam socializar a fé cristã evangélica. Murais, quadros e pinturas revelam a realidade sógnica da escola. De acordo com Bakhtin (1995), todo corpo físico pode ser percebido como símbolo e toda a imagem artístico- simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico (p.31). Converte-se em signo o objeto físico que faz parte de uma dada realidade ao mesmo tempo em que reflete e refrata, numa certa medida, outra. Todo signo é ideológico. Os murais, os quadros e as pinturas presentes nas paredes da escola são signos repletos de intenções evangelizadoras. Essa explicitação ideológica numa escola municipal reflete a ideologia dominante na comunidade escolar ou no grupo que detém o poder institucional. Num espaço escolar que se pretende laico, a difusão de preceitos religiosos não seria destoante e imprópria? Haveria refrações destes signos expressões de outras atividades humanas para além da escolar? Essas possibilidades de olhares dão a tais elementos representativos a característica de signo, mas também traz à tona a dimensão religiosa que os caracteriza no espaço estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que os discursos religiosos se encontram presentes nas escolas públicas de Educação Infantil, mesmo diante das restrições da legislação educacional. A LDB/96, lei no 9.475/97, no seu Artigo 33 ao tratar do ensino religioso nas escolas públicas determina que seja oferecido nas escolas públicas de *Ensino Fundamental*, com *matrícula facultativa e vedado de proselitismo*. A legislação

educacional do município estudado, em consonância com LDB/96, determina através do artigo 25 do decreto nº 4238/2003, o oferecimento do ensino religioso no *ensino fundamental de caráter facultativo*. Portanto, mesmo diante da não existência da disciplina ensino religioso para a Educação Infantil na legislação, tanto no âmbito federal quanto no municipal, constatou-se a presença do ensino da religião em instituição destinada à educação de crianças pequenas em diferentes situações. Assim, não ter formalmente aula de ensino religioso não significa que este não esteja presente. O ensino da religião nesta escola de Educação Infantil estava por toda parte e fazia parte da educação das crianças em diferentes momentos.

Observou-se que nas paredes da instituição estudada a presença de discursos religiosos. Isto revelou que a concepção educacional vigente era a da escola enquanto espaço religioso e evidenciou que os saberes e práticas ativados estavam voltados para ensino de dogmas religiosos. Os professores, a direção, coordenação pedagógica e até mesmo algumas famílias mostravam concordar com os murais, pinturas e quadros religiosos espalhados por toda a escola.

Os discursos religiosos presentes nas paredes da escola eram destinados aos adultos. Os destinatários adultos eram ora os responsáveis pelas crianças, ora os funcionários da instituição. Estes discursos podiam ser divididos em dois grupos temáticos que se inter-relacionavam: difusão de um credo, militância religiosa para arrebanhar fiéis; e difusão de valores como bondade, solidariedade, unidade entre a comunidade escolar, respeito e amor. Os enunciados do segundo grupo temático vinham geralmente acompanhados de imagens ou entonações típicas da esfera religiosa, como pôde ser visto na Ilustração 5. Nela há a imagem do personagem dos quadrinhos evangélicos Mig plantando acompanhada da frase: *Vamos plantar coisas boas para colher coisas excelentes!* Solidariedade, respeito, união são temas importantes para

O amor de Jesus
preenche todos
os vazios:
os discursos religiosos
nas paredes
de uma escola
de educação infantil
em Duque de Caxias (RJ)

o convívio social e independem da religião para circular em na escola. Na instituição estudada, ao serem tratados por via da religião, se destituíam do lugar político que ocupa as relações sociais e os direitos humanos. Como discurso dogmático é monológico e autoritário, destitui o sujeito da possibilidade de réplica, argumentação e apropriação dialogada.

Orações, folhetos religiosos, reprimendas sob penalidades divinas também estavam presentes na escola estudada. Discursos religiosos repletos de valores e princípios cristãos evangélicos. Os dogmas cristãos eram ensinados e praticados para todas as crianças da escola de forma naturalizada. As crianças que não partilhavam do credo evangélico ou que não eram cristãs ou nenhum outro credo, não eram percebidas nas suas diferenças, eram desconsideradas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Huncitec, 1995.

BRANCO, Jordanna e CORSINO, Patrícia. O Ensino religioso na Educação Infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Contemporânea de Educação (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 2, dez./jan., 2006. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/21/15>. Acesso em: agosto de 2013.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sônia e NUNES, Maria Fernanda. Nos murais das escolas: leituras, interações e práticas de alfabetização. In: KRAMER, Sônia (org), **Retratos de um desafio: adultos e crianças na educação infantil**. 1º ed. São Paulo: Ática, 2009, p.198 - 215.

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e letramento: Educação Infantil na rede municipal do Rio de Janeiro**. Tese

(Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2003.

CAVALIERE, Ana e CUNHA, Luiz Antônio. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. In: PAIXÃO, Lea e ZAGO, Nadir (orgs). **Sociologia da Educação: pesquisa da realidade brasileira**. 1º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.110 -127.

CUNHA, Luiz Antônio. **Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje**. Visoni LatinoAmericane (Università di Trieste), Trieste, ano III, n. 4, jan., 2011, p. 4- 17.

CUNHA, Luiz Antônio. Autonomização do campo educacional: efeitos do e no ensino religioso. **Revista Contemporânea de Educação (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 2, dez./jan., 2006. Disponível em:
<http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/18/12>
Acesso em: março de 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamyl. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, set/dez, 2004, p. 183-191.

FERNANDES, Vânia Cláudia. **A religião nas escolas do município de Duque de Caxias: as diferentes formas de ocupação do espaço público**. Notandum (USP/ Universidade do Porto), São Paulo/ Porto, v. 28, jan/abr., 2012, p.22-32. Disponível em:
<http://www.hottopos.com/notand28/3vania.pdf> Acesso em: março 2011

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**, 1º ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KULMMAN JR, Moisés. **Infância e Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

O amor de Jesus
preenche todos
os vazios:
os discursos religiosos
nas paredes
de uma escola
de educação infantil
em Duque de Caxias (RJ)

Educ. Foco,
Juiz de Fora,
v. 21, n.2, p.345-364,
maio/ago. 2016